

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ALESSANDRA DE OLIVEIRA FONTES

**CONHECIMENTO AMBIENTAL INFORMAL DOS
CONSUMIDORES DA REDE VAREJISTA NO MUNICÍPIO DE
IGUATEMI –MS**

Mundo Novo –MS
Outubro 2012

ALESSANDRA DE OLIVEIRA FONTES

**CONHECIMENTO AMBIENTAL INFORMAL DOS
CONSUMIDORES DA REDE VAREJISTA NO MUNICÍPIO DE
IGUATEMI –MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientanda: Alessandra de O. Fontes

Orientadora: Profa MSc. Fabiana Aparecida Hencklein

Mundo Novo – MS
Outubro 2012

ALESSANDRA DE OLIVEIRA FONTES

**Conhecimento Ambiental Informal dos Consumidores da Rede
Varejista de Supermercados de Iguatemi - MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

APROVADO EM ____ de _____ de 2012

Prof^ª MSc. Fabiana Aparecida Hencklein – Orientador UEMS

Prof^ª. Vanessa Daiana Pedrancini - Coorientadora - UEMS

Prof^ª Cristiane Beatriz Dahmer Couto - UEMS

Bióloga Sabrina de Ávila Pereira - UEMS

"Que a gente possa ser mais irmão, mais amigo, mais filho e mais pai ou mãe, mais humano, mais simples, mais desejoso de ser e fazer feliz."

Lya Luft

AGRADECIMENTO

À Deus, pela dádiva da vida,

Aos meus pais, Sileide e Antônio, pelo amor incondicional, pela educação e o incentivo. Me apoiando sempre, e me mostrando que eu posso ser capaz,

À mais linda irmã que alguém poderia ter, Alice, pela alegria que irradia o meu dia.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram e souberam respeitar minha ausência quando se fez necessário. E por me fazerem sentir a mais amada das criaturas.

A alguém especial, que tem transformado todas as estações do ano em primavera pra mim...

Aos colegas do trabalho, por me ajudarem nas muitas vezes que precisei me ausentar.

À minha querida orientadora Professora Msc Fabiana Aparecida Hencklein, pela paciência, dedicação e confiança. Sou muito grata!!

A professora Vanessa Pedrancini, sua co-orientação foi de extrema importância.

À todos os professores, que durante esses anos de graduação, permitiu-me compartilhar de seus conhecimentos.

À todos os meus colegas da faculdade. Cada um seguirá seu caminho, porém, todos fizeram parte da minha história.

RESUMO

Há pessoas que levam as relações ecológicas e as causas ambientais a sério, outras desdenham-nas; há as que as compreendem bem, mas para outras, essa compreensão custa a acontecer. A sociedade, quando organizada, desempenha um papel fundamental de apoio as causas ambientais e de sustentabilidade. Essa pesquisa tem por objetivo, averiguar o conhecimento ambiental informal que os consumidores da rede varejista de supermercados tem em relação às sacolas plásticas. A pesquisa foi realizada em dois estabelecimentos na cidade de Iguatemi -MS, através de entrevista realizada pessoalmente. A análise dos dados foi feita de acordo com a análise textual discursiva. A maior parte dos entrevistados possui uma formação suficientemente adequada às tendências das discussões atuais sobre o tema educação ambiental e acredita que o uso exagerado de sacolas plásticas pode acarretar algum problema ambiental. Apesar de saberem isso, grande parte dos consumidores entrevistados (94%) admitiu não saber a quantidade de sacolas plásticas que usam semanalmente. Mesmo achando mais prático o uso dessas sacolas, muitos deles afirmaram seu apoio a uma lei que proíba a disponibilização dessas embalagens em estabelecimentos comerciais. Nossas atitudes e concepções não estão isoladas do mundo. De uma forma ou outra o que cada um pensa, deseja ou faz está ligado de acordo com o que acontece no mundo. Desse modo, defender a natureza ou exigir um ambiente saudável está em nossas mãos. Cada um fazendo sua parte.

Palavras-chaves: educação ambiental, sacolas plásticas, poluição urbana

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	12
3. AMBIENTE DE PESQUISA E METODOLOGIA	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5. CONCLUSÃO	14
6. REFERÊNCIAS	15
7. ANEXOS	17

INTRODUÇÃO

Há pessoas que levam as relações ecológicas e as causas ambientais a sério, outras desdenham-nas; há as que as compreendem bem, mas para outras, essa compreensão custa a acontecer. Existem diversos tipos de reações e de relações com o meio natural e com as questões ambientais.

O fato é que tudo o que acontece no mundo que diga respeito ao ambiente e, à ação humana sobre ele, afeta todas as pessoas, até mesmo quem nunca ouviu falar essa palavra.

A vida no planeta é sustentada pela complexa teia de relações existentes entre seres vivos e entre estes e o meio abiótico. E um dos grandes vilões, comprometedor do equilíbrio dessa teia, tem sido o uso e o descarte desenfreado, de embalagens plásticas.

A sociedade, quando organizada, desempenha um papel fundamental de apoio às causas ambientais e de sustentabilidade. No entanto, nem todos se preocupam com o futuro do planeta, mesmo sabendo que está em suas mãos o destino das gerações futuras.

Entretanto vale aqui indagar: A sociedade tem conhecimento dos reais prejuízos causados ao ambiente pela produção e descarte exagerado do lixo produzido pelo consumo urbano?

Diante desse questionamento o presente trabalho pretende analisar como se comporta o consumidor em relação às embalagens plásticas, e verificar o conhecimento ambiental dos consumidores residentes no município de Iguatemi MS.

Os problemas causados ao meio ambiente é uma das preocupações centrais de todas as nações e, atualmente, é um dos assuntos que despertam grande interesse em todos os países independentemente do regime político ou sistema econômico (MEDEIROS et al, 2010).

Diante disso, várias normas e legislações se preocupam em definir e estabelece a importância do meio ambiente como pode ser observado, abaixo:

- Resolução CONAMA: “Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.”

- Art. 225 da Constituição Federal/1988 diz que “todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida e que é dever do poder público e da coletividade defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”(BRASIL,1999).

Assim como o estabelecido nas normas e legislações, a responsabilidade pela preservação do meio ambiente não é uma obrigação restrita apenas às autoridades, e sim, uma

causa a ser zelada por todo cidadão. Se cada indivíduo estiver consciente que também é obrigação dele cuidar do meio ambiente, então, talvez teremos um grande aliado na luta a favor de um mundo, uma cidade, um bairro, uma vila mais limpa, mais saudável e que ofereça uma qualidade de vida ambiental nos padrões os quais todos desejam, mas que poucos se empenham para tornar isso real (DIAS,2011)

Considerando ecossistema como um conjunto de espécies que interagem de forma integrada entre si e com o meio onde vivem podemos incluir as cidades nesta definição, pois nestas, a interação ocorre entre indivíduos das mais inúmeras maneiras possíveis, e estes interagem com o ambiente de várias formas também (JACOBI, 2006).

Nos últimos anos notou-se uma enorme evasão do campo para a região urbana. O censo realizado pelo IBGE (2010) aponta que o número de municípios que era de 1.574 em 1940, passou para 5.565 em 2010 e um aumento populacional considerável ocasiona uma maior quantidade de resíduos.

A industrialização, seguida pela globalização, desempenharam importante papel no cotidiano humano, porém, a necessidade de conforto desencadearam um exagerado consumo, e conseqüentemente, um desequilíbrio ambiental ainda maior, de maneira tal, que se leva a pensar própria vida no planeta (LIMA 2010).

A urbanização trouxe progresso e melhorou à vida da humanidade, mas deixou muita sujeira pelo caminho, pois boa parte dos atos que a população pratica corriqueiramente, geralmente é seguida de outro gesto quase automático de se livrar dos restos (SOARES, 2003).

De latinha em latinha, de sacolinha em sacolinha, de caixa em caixa, enfim, de resto em resto a população urbana produz, individualmente, quilos e mais quilos de lixo diariamente (PLASTIVIDA, 2012). Esse grande volume de resíduos produzidos causa diversos prejuízos ao meio ambiente, o que compromete a qualidade de vida das pessoas, além de causar desequilíbrio ecológico. Segundo o IBGE (2010), o lixo urbano coletado no Brasil é de cerca de 228.413 toneladas, o que representa 1,25 Kg diários por cada um dos cerca de 182.420.808 habitantes.

Mucelin e Bellini (2008) enfatizam que no contexto urbano as condições apresentadas pelo ambiente são influenciadas, entre outros fatores, pela percepção de seus moradores, que estimulam e engendram a imagem ambiental, determinando a formação de crenças e hábitos que conformam o uso, ou seja, o morador é quem determina que “cara” seu bairro terá. Se a população cria hábitos e costumes que preze pela valorização ambiental, então nesse pedaço de comunidade todos, desde crianças, já adquirem hábito de cuidar do

ambiente e de valorizá-lo sabendo que o que elas cuidam hoje, será em benefício de muitos daqui a alguns anos.

As intensas agressões aos fragmentos do contexto urbano são causados devido aos hábitos e costumes de seus moradores, que produzem grande quantidade de resíduos e os dispõem sem tratamento algum, a revelia no ambiente (MUCELIN e BELLINI, 2008, p.4).

O lixo produzido pelo consumismo cotidiano humano é de uma intensidade tão grande que chega a causar impactos ambientais severos. A maneira como esses resíduos são descartados contribui nos problemas por eles causados. Em grande parte das cidades brasileiras não existe um sistema eficiente de coleta e destinação final para esse lixo, a maioria é deixado em local aberto, em beira de estradas ou ainda em terrenos baldios (IBGE, 2010).

Para Ricklefs (1993), os humanos são um elemento importante da biosfera, e nossas atividades criaram uma crise ambiental de proporções globais. A evolução industrial, social e econômica ao longo desses anos, deu ao ser humano a capacidade de modificar hábitos, que também mudam com o tempo. Como elemento pensante, o indivíduo, intruso, degrada o ambiente em busca de conforto. (CALGARO, 2006)

É notável a preocupação da própria sociedade com o caos que nossas próprias atitudes provocam. Muitos já têm feito algo para mudar isso, porém, essa mudança não precisa ser drástica para o cidadão. Se todos fizessem sua parte, dando o mínimo que seja de contribuição, resultados positivos seriam alcançados, porém, ainda há aqueles que parecem não querer saber de seu compromisso com a sociedade e com o ambiente, ou não conseguem entender o poder que têm em mãos para que este compromisso seja selado de forma consciente (DIAS, 2011).

Os indivíduos não nascem com um determinado conjunto de valores, pois eles são apreendidos durante o processo de desenvolvimento e muitos conhecimentos são adquiridos a partir de modelos, tais como os pais, professores, amigos, irmãos ou, até mesmo, personalidades públicas. Esses modelos, ao se manifestarem diante de certos objetos, influenciam os valores de outras pessoas. Sendo assim, os valores são importantes para se construir um mundo possível de ser habitado e a educação passa a assumir um papel mais decisivo e constitutivo no processo de desenvolvimento socioeconômico que é o de formar e desenvolver o homem. E essas relações que se estabelecem entre as pessoas, entre estas e a comunidade ou grupos e a sociedade é que formam indivíduos com maior poder de mudança (VOSS, 2009).

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental (JACOBI, 2003).

Na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 em seu artigo primeiro se define educação ambiental como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999)

É de finalidade da Educação Ambiental fomentar a compreensão da existência e a importância da correlação econômica, política, social e ecológica da sociedade proporcionando a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos que despertem nelas o interesse em proteger e melhorar a qualidade de vida ambiental, levando-as a procurar hábitos comunitários e capacitando-as para agir em busca de soluções para seus problemas ambientais de forma a elevar sua qualidade de vida. (EFFTING, 2007).

Tomando como referência os dados obtidos no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), verifica-se que a maior parte da população brasileira está na região urbana. Diante disso, sente-se aumentar a cada dia, a necessidade de uma postura ambientalmente correta da população, a fim de contribuir para o equilíbrio ambiental.

Um dos grandes vilões dos resíduos domésticos urbanos são as sacolas plásticas, já que é comum a oferta desse tipo de embalagem aos clientes de supermercados da rede de varejo para acondicionamento das mercadorias vendidas. Essas mesmas sacolas são vistas por toda parte e usada para diversos fins além de serem descartadas indiscriminadamente. (GUIMARÃES;ALBUQUERQUE, 2010).

Esse descarte indiscriminado causa prejuízo maiores do que o indivíduo possa imaginar, pois além de poluir a cidade, causando vários tipos de transtornos urbanos, como, por exemplo, contribuindo para a inundação. Em um de seus trabalhos, Guimarães e Albuquerque (2010) diz que uma sacolinha jogada “inofensivamente” no lixo pode parar no oceano, complicando a vida de animais marinhos.

“As sacolas plásticas, no mar, são confundidas com alimentos por milhares de animais como tartarugas, baleias, focas e pássaros, que morrem sufocados ao ingerir essas embalagens plásticas, principalmente, as tartarugas marinhas que as confundem com águas vivas, um de seus alimentos” (GUIMARÃES ; ALBUQUERQUE, 2010, p.9).

A mídia, seja ela, televisão, jornal impresso, revistas ou sites na internet, muitas vezes, se torna o único instrumento de informação de muitas pessoas, e neste contexto, ela é

também um importante instrumento de conscientização ambiental (SOUSA ; FERNANDES, 2002)

“Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, multimídia, internet, a educação para a cidadania representam a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida.” (JACOBI, 2003, p. 5)

A Conferência RIO 92 parece ser um divisor de águas nessa questão da mídia como informadora de questões ambientais. No entanto, se por um lado o interesse da mídia cresce à medida que a sociedade também se organiza e cobra ações mais equilibradas em relação ao meio ambiente, por outro, temos o problema da qualidade do material que se mostra na TV ou se publica nos jornais ou na Internet (DIAS, 2004).

OBJETIVOS

Geral:

Verificar o conhecimento ambiental dos consumidores residentes no município de Iguatemi MS em relação às sacolas plásticas.

Específicos:

Analisar se o consumidor entende o que é meio ambiente;

Averiguar se este consumidor conhece o tempo necessário para a degradação das sacolas plásticas e se ele conhece os impactos causados pelo uso dessas sacolas;

Averiguar se estão dispostos a mudar seus hábitos com relação à utilização das sacolas plásticas.

AMBIENTE DE PESQUISA E METODOLOGIA

Iguatemi situa-se ao sul do estado de Mato Grosso do Sul. Apresenta uma população de 14.875 habitantes e área de 2.942 km² (IBGE, 2011).

A cidade começa a se reerguer economicamente, após a crise desencadeada pela aftosa em 2006, já que a economia gira em torno dos dois frigoríficos que empregam grande parte da população.

O Município conta com cerca de três supermercados, sendo estes situados na região central da cidade, e oito mini mercados situados na região periférica.

A pesquisa foi realizada através de entrevistas feitas pessoalmente em dois estabelecimentos varejistas. Sendo um dos estabelecimentos, denominado de A, na região central, e o outro, denominado de B, situado no Bairro Vila Rosa. As entrevistas aconteceram entre os dias 09 e 13 de julho, sempre entre às 15:00 e 17:30 hrs. No total, 60 indivíduos foram entrevistados, 30 no estabelecimento A e 30 no estabelecimento B. O questionário utilizado continha questões abertas e fechadas (ANEXO). A avaliação dos dados foi feita a partir da análise qualitativa e quantitativa textual das questões, mediante unitarização e categorização dos itens selecionados nas respostas de acordo com Moraes (2003)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O consumidor esta cada vez mais valorizando as práticas de responsabilidade socioambiental, além de buscar informações sobre o assunto, todavia, está longe de incorporar esses valores em suas práticas cotidianas (SOARES, 2003)

Temos um papel importante na degradação ambiental, que vai de um simples gesto, como jogar o lixo em lixeiras apropriadas, até o incentivo de políticas públicas.

Ao perguntarmos sobre o que entendem por *meio ambiente*, 57% dos entrevistados disseram ser meio ambiente tudo o que nos cerca tanto componentes naturais como componentes urbanos. Para os outros 43 %, o meio ambiente é apenas as florestas, rios.

Sobre o tempo estimado para a degradação das sacolas plásticas no meio ambiente, 76% deles sabem que elas demoram em média 100 anos para se degradarem, enquanto que os outros 24 ainda não assimilaram direito essa informação, informação está, que para 44% dos entrevistados, foi obtida somente através da televisão e internet, sendo que 56% obtiveram as mesmas informações lendo também jornais, revistas e até mesmo através do rádio. Ou seja, para muitos, o conhecimento se dá através da mídia. Mais uma evidência disso é que, quando perguntado se conheciam algum impacto ambiental causado pelo descarte inadequado dessas embalagens, enquanto 9% citaram a poluição visual, 91% citaram enchentes e prejuízo aos animais marinhos, o que é curioso, já que esse tipo de incidente não acontece nessa cidade. Outro impacto importante citado foi o prejuízo causado aos animais marinhos. Verifica-se que essa informação foi obtida através da mídia, porque também não é possível ver isso pessoalmente, já que estamos a muitos quilômetros de distância do mar. Mas até onde a mídia esta informando corretamente?.

Grande parte dos entrevistados (94%) assumiu não saber a quantidade de sacolas que usam semanalmente e 6% disseram usar em média 15 sacolas. Para 90% dos entrevistados

essas sacolas são reutilizadas para jogar o lixo fora, e as demais pessoas, os 10% restantes, assumiram não saber o destino final.

A mídia prega a sustentabilidade e o uso consciente desse tipo de embalagem. Mas será que as pessoas estão dispostas a mudarem seus hábitos?

Perguntados se trocariam as sacolas plásticas por sacolas retornáveis ou de papel, 82% responderam positivamente, enquanto que, os 18% que não aceitam essa ideia, se justificaram dizendo que nem sempre saem de casa com a intenção de ir ao supermercado e que as sacolas de papel não são tão eficientes.

Segundo Villela (2010) o sujeito muda seu comportamento através de uma dinâmica própria, mas na maioria das vezes, é estimulado por novos conhecimentos e valores. Em ambas as situações o tempo de assimilação e mudança é uma variável incontável que são, na maioria das vezes, determinadas por diferenças individuais e fatores culturais.

Apesar de 85% acreditarem que uma Lei de proibição dessas embalagens nos supermercados ajudem a diminuir os impactos ambientais, 15% acreditam que apenas a lei não resolveria o problema.

O equilíbrio do ambiente depende de atitudes diretas do ser humano, as quais garantem o reconhecimento de uma necessária e profunda mudança de percepção visando a nossa sobrevivência. A poluição é essencialmente produzida pelo homem e está diretamente relacionada aos processos de industrialização e a conseqüente urbanização da humanidade (DIAS, 2011)

CONCLUSÃO

As pessoas já começam a perceber que meio ambiente não se trata apenas das matas, rios, florestas. Já passaram a incluir a cidade nesse contexto ambiental.

Em Iguatemi-MS, ainda não existe um Lei de proibição das sacolas plásticas. No entanto, a decisão de usa-las ou não cabe exclusivamente ao consumidor.

O uso exagerado e principalmente o descarte inadequado dessas embalagens causa os prejuízos ambientais que os consumidores demonstraram ter conhecimento. No entanto, mesmo com a teoria de mudança, a prática deixa a desejar, se consideramos que a grande maioria não sabe dizer quantas sacolas usam semanalmente.

Estamos tão habituados à comodidade que as sacolas nos oferece, que para alguns é quase impossível abandoná-las. Porém, isso é apenas um costume que fomos nos habituando

ao longo dos anos, já que as primeiras embalagens que foram ofertadas eram de papel é todos também as usavam.

O que precisamos é nos esforçamos e fazermos a nossa parte. Nossas atitudes e concepções não estão isoladas do mundo. De uma forma ou outra somos influenciados pelos pensamentos que regem o mundo. O que fazemos ou deixamos de fazer se torna um exemplo também.

Desse modo, defender a natureza ou exigir um ambiente saudável está em nossas mãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Sítio eletrônico. Disponível em < www.planalto.gov.br/ccivil03/LEIS/19795.htm > Acesso em 10 de fevereiro de 2012

CALGARO, C. Desenvolvimento e meio ambiente: suas interfaces econômicas, sociais, éticas, ambientais e jurídicas. Boletim Jurídico (Uberaba), Uberaba/MG, v. IV, n. 175, p. 01-18, 2006.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE- CONAMA. 2002. **Resolução Conama Nº 306**. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30602.html>> Acesso em 26 de março de 2012.

DIAS, E, C - **Avaliação da Percepção Ambiental Informal em Mercados Varejistas no Município de Eldorado – MS** – Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2011.

DIAS, G, F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9ª ed. São Paulo. Editora. Gaia, 2004.

EFFTING, T. R. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. Marechal Candido Rondon, PR- Monografia (Pós Graduação em Latu sensu. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.,2007

GUIMARÃES, L. D. D., ALBUQUERQUE, E. C. B. S. Embalagens plásticas num contexto maior. In: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SENEPT), 2, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte:CEFET-MG, 2010. Disponível em: < <http://www.senept.cefetmg.br/permalink/5e871563-77d3-11df-9034-001e4f1ef15c.html>>. Acesso em: 01 abril. 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=500375#>> Acesso em 06 de março de 2012

JACOBI, P.R Sociedade, Ambiente e Sustentabilidade. **SciELO**. Caderno de Pesquisas , n 118, 189-205. 2003 . Disponível em < www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf > Acesso em 09 fev 2012.

JACOBI, P, R ; LUZZI, D. Educação e Meio Ambiente – Um dialogo em Ação – 2006. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt22/t2211.pdf>, acesso em 27 de março 2012

LIMA, A,K,F,G .Consumo e Sustentabilidade: Em busca de novos paradigmas numa sociedade pós-industrial. In XIX Encontro Nacional do CONPEDI, Fortaleza . **Anais eletrônico** ...Fortaleza CE, 2010. Disponível em < <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3597.pdf> >. Acesso em 04 março 2012.

MEDEIROS, S, E; M, F, P; M, S, F.A Substituição de Sacolas Plásticas nos Supermercados com o Apelo Ambiental e seus Impactos na Percepção do Consumidor Um estudo de caso no Município de Volta Redonda RJ.In VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET). Resende. **Anais eletrônicos**...Resende RJ, 2010. Disponível em <http://www.aedb.br/seget/artigos10/254_Artigo_Efraim_Flavio_e_Marcelo_Seget_2010.pdf > Acesso em 02 fevereiro 2012.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MUCELIN, C, A ; BELLINI, M – Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema. Urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, jun. 2008.

PLASTIVIDA. Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos. Disponível em: < <http://www.plastivida.org.br> > Acesso 27 março 2012.

RICKLEFIS, E, R – **A Economia da Natureza**, 3.ed.Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koog S.A.1993.

SOARES, A.G – **A Natureza, a Cultura e Eu** : Ambientalismo e Transformação Social, 1.ed. Blumenau. Editora da Univali, 2003.

SOUSA, C. M. ; FERNANDES, F.A.M. . MÍDIA E MEIO AMBIENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES. **Revista de Ciências Humanas** (Taubaté), TAUBATÉ, v. 8, p. 159-167, 2002.

VILLELA, N.J. **Mudança Comportamental do consumidor a partir de Sacolas Plásticas: Iniciativa em Prol da Sustentabilidade em Comunidade Cristã**. 2010. 112f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Niterói 2010.

VOSS, R, C, R - Cognição e valores: dois aspectos da educação - **Ciências & Cognição**, vol 14, n 01. 2009. Disponível em < www.cienciasecognicao.org/pdf/v14_1/m318328.pdf > acesso em 24 março 2012.